
- **LINGUAGEM E PSICANÁLISE I**

Coordenador(a): *Vanessa Alberto*

A INTERPRETAÇÃO E A LÓGICA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Sergio Lopes de Oliveira

A lógica da interpretação, é uma busca que ocupa o psicanalista em seu trabalho clínico, se ele faz desse um trabalho, em suas intervenções produz-se uma lógica que revela uma possibilidade sobre o dizer do sujeito. A extensão dessa comunicação vai na direção de postular a necessidade de se instituir a possibilidade da interpretação marcada pela lógica, levando em conta os movimentos, já efetuados por Lacan e outros psicanalistas, no esforço de constituir um campo psicanalítico onde a lógica se faz presente. A discussão sobre a verdade ocupa os estudiosos da Lógica desde o seu princípio, e permeia esta discussão mas não é o seu objeto central. A lógica serve-nos assim como uma ferramenta para a interpretação das produções do sujeito em análise, revelando um passado que já o é em sua formulação uma interpelação do futuro.

AUTISMOS, LINGUAGEM E CORPO

Vanessa Alberto (UNICAMP)

Em 1943, Leo Kanner, em seu trabalho Os distúrbios autísticos do contato afetivo, detectou a Síndrome do Autismo Infantil Precoce, realizando diversas observações que incluíam características da linguagem de onze crianças observadas. Este projeto, diferentemente de Kanner, atribui à linguagem uma função que está para além da comunicativa, conferindo-lhe caráter constitutivo do sujeito, segundo a premissa de Lacan de que o inconsciente é estruturado como linguagem. Uma pesquisa bibliográfica em periódicos de diversas áreas do conhecimento procurou trabalhos

publicados sobre Autismo desde a década de 90 até os dias atuais, e se colocou alguns questionamentos, entre os quais sobre como a ciência Lingüística se deixou afetar pela psicopatologia após a descoberta de Kanner. Foi surpreendente perceber que, apesar da ampla utilização do aparato teórico da Lingüística para a descrição da falas das crianças acometidas pela patologia, tal ciência apresenta um interesse nulo pelo tema, já que não há publicações na área. Entretanto, considera-se fundamental, segundo a perspectiva de trabalho aqui proposta, refletir sobre as contribuições que a Lingüística e o campo de estudos da linguagem podem oferecer para um melhor entendimento dessa patologia. Voltar-se-á a atenção para a linguagem quando ela não consegue cumprir sua função primeira - a de possibilitar a estruturação subjetiva de um sujeito através da incidência da linguagem no corpo -, o que é o caso dos Autismos. Tal realidade coloca em questão o estatuto da linguagem e do sujeito, impondo questionamentos que desafiam justamente aquela que é considerada a ciência da linguagem, a Lingüística. Este trabalho, portanto, vai discutir sobre a articulação possível entre os estudos da linguagem e a Psicanálise, o que constrói uma nova visão sobre o objeto de estudo da Lingüística, inserindo no campo de estudos da linguagem aquilo mesmo que a ciência sempre insistiu em recusar: o sujeito falante.

METÁFORA, LINGÜÍSTICA E PSICANÁLISE

Mical de Melo Marcelino Magalhães (USP)

Este trabalho visa a refletir sobre um conceito de metáfora que seja operacional para a análise de sua ocorrência em textos escritos por alunos do segundo segmento da escola básica. Em primeiro lugar, afasto-me da noção de metáfora como recurso estilístico operando por comparação, empregado apenas para conferir lirismo ao texto. Buscando uma noção que inclua o sujeito, apoio-me na noção de metáfora presente na psicanálise de orientação lacaniana que opera por substituição e que se presentifica no discurso do sujeito constituído após a resolução de algumas questões psíquicas infantis. Assim, a metáfora pode funcionar como indicador do estado atual da construção e/ou manifestação da subjetivação de quem escreve, desde que carregue os traços de originalidade e criatividade. Baseada nestes conceitos e nos dados do corpus de trabalho composto por 600 redações de alunos, uma das hipóteses que levanto é a de que haja uma relação entre o processo de metaforização e a construção de um estilo pessoal na escrita individual do aluno.